

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DA REGIÃO DO ALTO-OESTE POTIGUAR – RN

C. S. João Pedro<sup>1</sup> e F. M. Viviane<sup>2</sup>

E-mail: joaopedro\_souza@yahoo.com.br<sup>1</sup>; Viviane.medeiros@ifrn.edu.br<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo foi realizado na cidade de Pau dos Ferros-RN, visando a realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população, tendo em vista a preservação do bioma da caatinga, além de servir como ferramenta de conservação do saber. Aplicou-se o pré-teste, pesquisas semiestruturadas a idosos, raizeiros, curandeiros, entre outros, a fim identificar os vegetais usados na medicina popular, as partes utilizadas e suas indicações, além de características socioeconômicas dos usuários de tal medicina alternativa. A coleta dos dados ocorreu de abril de 2012 a janeiro de 2013. A coleta de

vegetais ocorreu por meio de “turnê guiada”, em que um dos entrevistados serve de guia, e sua identificação a partir de chaves de identificação. Foram catalogadas cerca de trinta espécies de plantas, pertencentes a trinta gêneros diferentes. É possível inferir que o conhecimento da medicina popular contribui para a formação cultural de uma sociedade; além disso, os vegetais catalogados podem conter princípios ativos desconhecidos, que poderão a vir ser pesquisados posteriormente. O trabalho também servirá de subsídio a futuros estudos farmacológicos regionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Botânica, Coleta, Conhecimento popular, Etnofarmacologia, Fitoterapia

## ETHNOBOTANICAL AND ETHNOPHARMACOLOGICAL SURVEY OF THE REGION OF ALTO-OESTE POTIGUAR – RN

### ABSTRACT

The study was conducted in the city of Pau dos Ferros-RN, in order to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants used by the population, with a view to the preservation of the caatinga biome, besides serving as a tool for knowledge preservation. We used the pre-test, semistructured surveys to elderly, healers, people who use plant roots, among others, in order to identify the plants used in folk medicine, the parts used and their indications, and the socioeconomic characteristics of the users of such alternative medicine. Data collection occurred from April 2012 to January 2013. The collection

of plants occurred through a "guided tour" in which one of the interviewees becomes the guide, and its identification from identification keys. We cataloged about thirty species of plants belonging to thirty different genera. It is possible to infer that the knowledge of folk medicine contributes to the cultural formation of a society; also, cataloged plants may contain unknown active principles, which may be searched in the future. The work will also serve as an input for future regional pharmacological studies.

**KEYWORDS:** Botany, Collection, Ethnopharmacology, Folk knowledge, Phytotherapy

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas no âmbito tradicional, seja medicinalmente, como combustível ou com outros fins, é comum em inúmeras localidades e realizado por basicamente todos os grupos sociais. Constrói-se, a partir disso, um conhecimento etnobotânico, que deve ser protegido, conservado, mantendo, assim, seguros os saberes culturais inerentes a cada grupo.

A etnobotânica vem ganhando prestígio nos últimos anos, devido suas implicações ideológicas, biológicas, ecológicas e filosóficas. Pode ser entendida como o estudo das inter-relações, sejam estas simbólicas ou materiais, entre o ser humano e as plantas, que agrega valores culturais e ambientais, além de especificidades locais relacionadas ao conceito e uso dos vegetais (ARAUJO, 2009). Para Rodrigues (2001), a interação com as populações tradicionais é uma das características fundamentais da etnobotânica, sendo passo importante para o trabalho conjunto de profissionais como agrônomos, engenheiros florestais, médicos, antropólogos, etc.

Segundo Silva (2002), o estudo das plantas medicinais permite o aumento do conhecimento científico relacionado a essas espécies, validando, assim, seu uso medicinal e o emprego em sistemas públicos de saúde, de modo a disponibilizar medicamentos de baixo custo à população. A importância dos estudos etnofarmacológicos também é apontada por Araujo (2009), quando destaca que inúmeros estados brasileiros iniciaram o desenvolvimento de projetos do gênero, como é o caso do Ceará, que, desde 1983, conta com o Programa “Farmácia Viva” na Universidade Federal do Ceará (UFC).

A caatinga é o bioma menos conhecido do país, já que poucas coletas foram realizadas nele. No entanto, os dados mais atuais indicam uma grande riqueza de ambientes e espécies, com 932 espécies de plantas, 148 de mamíferos e 510 de aves, sendo que muitas dessas são endêmicas, ocorrendo somente neste bioma (MMA, 2012). Tamanha diversidade encontra-se ameaçada: segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2005), o bioma da caatinga é um dos mais suscetíveis a desertificação, fenômeno que assola o nordeste brasileiro, mais precisamente a região semiárida.

A vegetação do Alto-Oeste Potiguar é composta principalmente pela Caatinga hiperxerófila, um tipo de vegetação de caráter mais seco, onde há a abundância de cactáceas e plantas de baixo porte e espalhadas. Entre as espécies de plantas encontradas na região, destacam-se a jurema-preta, o mufumbo, o faveleiro, o marmeleiro, o xiquexique e a facheiroa. Em cidades como Dr. Severiano e São Miguel, encontra-se presente a Floresta Caducifólia, na qual as plantas possuem folhas caducas que caem no período seco (IDEMA, 2012).

De acordo com Gomes *et al* (2007), na caatinga nordestina, a fitoterapia é amplamente utilizada na medicina popular das comunidades locais. Essas comunidades apresentam uma farmacopeia natural, sendo que boa parte dessa origina-se dos recursos vegetais encontrados nos ambientes ocupados por estas populações.

Nesse contexto, o atual projeto visou realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população de Pau dos Ferros e cidades circunvizinhas, no estado do Rio

Grande do Norte, tendo em vista a preservação do bioma da caatinga, podendo vir a fornecer subsídios para futuros estudos farmacológicos regionais, além de servir como ferramenta de conservação do saber tradicional. Para tanto, um catálogo de ervas será mantido Instituto Federal da cidade, disponível aos alunos e a população em geral.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em Pau dos Ferros, Encanto, Dr. Severiano e São Miguel, pertencentes ao território do Alto-Oeste Potiguar. Rio Grande do Norte. O território possui 4048 km<sup>2</sup>, limitando-se ao Norte com a Chapada do Apodi, ao Oeste com o Estado do Ceará e ao Sul e Leste com o Estado da Paraíba, sendo que, ao todo, conta com mais de trinta municípios (PDTRS).

O levantamento etnobotânico e etnofarmacológico ocorreu entre os meses de abril de 2012 à janeiro de 2013, sendo realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas aos portadores de maiores conhecimentos referentes ao tema, abrangendo, então, três âmbitos principais: idosos, feirantes e raizeiros.

O primeiro grupo é portador de enorme saber cultural e local recebido de seus ancestrais (pais e avós), que deve ser recuperado, podendo contribuir, assim, para o conhecimento da flora medicinal nacional (NETO, 2006; SILVA 2002). Os feirantes, por sua vez, mais especificadamente os comerciantes de ervas, estão inseridos em um ambiente de grande expressão cultural e informações relativas à diversidade etnobotânica (GOMES *et al*, 2007). O terceiro grupo, por sua vez, é reconhecido em diversos trabalhos como grande conhecedor das propriedades medicinais vegetais, sendo, muitas vezes, o responsável pela coleta das plantas que comercializa e, por isso, tem certa noção de onde encontrá-las, suas características básicas, entre outros dados (RODRIGUES, 2001; ALVES *et al*, 2008). No atual projeto, além de raizeiros, contatou-se mateiros e produtores de lambedor.

Foram entrevistados 7 (sete) idosos, 4 (quatro) feirantes e 2 (dois) raizeiros, totalizando 13 entrevistas.

As entrevistas visaram à obtenção de alguns dados relevantes, tais como o nome dos vegetais, parte utilizada, método de uso, indicação e, no caso dos feirantes e raizeiros, o índice de procura das referidas ervas. Também se buscou conhecer o perfil dos entrevistados através de dados como a idade, sexo, escolaridade e moradia (campo ou cidade), além de informações quanto a suas opiniões referentes à medicina tradicional.

Junto ao trabalho de levantamento de informações etnobotânicas, etnofarmacológicas e socioeconômicas, estão sendo coletados exemplares botânicos pela técnica de “turnê guiada”, onde as idas a campo são guiadas por um ou mais entrevistados, com a finalidade de facilitar o trabalho de coleta. As plantas coletadas serão classificadas com chaves de identificação específica em nível de família, sendo depositadas no herbário que será organizado no IFRN- *Campus* Pau dos Ferros. O valor de uso das plantas citadas seguirá a fórmula proposta por Phillips *et. al* (1994) e modificada por Rossato *et. al*.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados são, em sua maioria, do sexo feminino, com uma vantagem em relação ao sexo oposto de aproximadamente 4%. Tal resultado é semelhante ao de Silva (2007), que indica as mulheres como as grandes detentoras do saber tradicional. Quanto a idade, esta variou de 26 à 101 anos, com uma média de 59,5 anos. O nível de escolaridade variou muito: 6 (seis) dos entrevistados disseram nunca ter estudado, 2 (dois) possuíam fundamental incompleto, 1 (um) possuía o fundamental completo, 3 (três) possuíam ensino médio incompleto e apenas 1 (um) havia concluído o curso superior. Todos os entrevistados moram na cidade e são usuários de medicina natural.

Os participantes da pesquisa mostraram-se amplamente satisfeitos com as plantas medicinais. Cerca de 30% disseram usar os chamados remédios do mato sempre que doentes, enquanto aproximadamente 23% os utilizavam independentemente do estado de saúde, todos os dias. Fato curioso é que, para cerca de 85% dos entrevistados, os remédios naturais são melhores do que os convencionais, enquanto os outros 15% apenas se restringiram a dizer que possuíam conhecimentos escassos demais para responder. As justificativas dadas são muitas: a presença de química nos medicamentos de farmácia; experiências próprias de vida, como a cura de doenças ditas incuráveis pelos médicos com plantas medicinais, entre outras.

De acordo com as entrevistas, notou-se que o conhecimento sobre os vegetais originou-se de várias fontes. A maioria diz ter aprendido o que sabe com os pais, enquanto outros citam cursos realizados, programas de rádio e até mesmo o dia-a-dia. Foram citadas 76 tipos de planta, com uma média de plantas citadas de 11,5 por pessoa, sendo os idosos os maiores conhecedores. Os vegetais foram ligados à mais de 25 problemas de saúde, como gastrite, sinusite, pressão alta, dor de cabeça, câncer, cálculo renal, surdez, tuberculose, entre outras (Tabela 01). Em certas ocasiões, não houve distinção entre o sintoma e a doença, como ocorreu no trabalho da Embrapa (2007), sendo referenciados como “bom para o fígado” ou “bom para a garganta”.

Tabela 01 – Espécies mencionadas pelos entrevistados

Planta	Parte Utilizada	Uso	Indicação
None	Fruta e folha	Suco	Pressão alta
Cidreira	Folhas	Chá	Dor de barriga
Arruda	Folhas	Chá (abafa) / óleo	Dores, cólica
Anador	Folhas	Chá	Dor de cabeça
Plageru	Folhas	Chá/ Lamberdor	C.A
Manjeriçõ	Folhas/"pendão"	Chá (inalaçõ)/ cozimento	Sinusite
Cofrin/confrei	Folhas	Inalaçõ/suco	Gastrite/cicatrizante
Cajueiro	Casca da árvore	Lamberdor	Inflamaçõ
Comaru	Casca	Chá/ Lamberdor	Gripe
Jatobá	Casca	Lamberdor	Inflamaçõ
Romã	Casca da fruta	Lamberdor/maceraçõ	Inflamaçõ (garganta)
Malva	Folhas	Lamberdor/maceraçõ	Inflamaçõ
Angico	Casca da árvore	Lamberdor	Peito aberto

Carrapateiro	Folhas	Chá*	Cobreiro*
Saboa/Sabugueiro	Flor	Chá	Gripe
Espinheira Santa	Folhas	Chá	Gastrite
Sucupira	Semente	Chá	Inflam. na Garganta
Anil Estrelado	Semente	Chá	Gripe, bom p/ rins
Linhaça	Semente	Comer natural ou moída	Cálculo Renal
Cabaçinha	"bucha"	Chá	Abortivo
Papaconha	Raiz	Chá	Catarro no Peito
Ameixa	Casca	Chá	Inflamação/Gastrite
Quixabeira	Casca	Chá	Câncer
Endro	Folha	Chá	Dores
Embiriba de Macaco	Semente/"fruto"	Chá	Dores
Marcela	Semente	Chá	Bucho Inchado
Girassol	Semente	Chá*	Trombose
Coentro	Folhas	Chá	Tontura/intestino
Gengibre	Raiz	Chá	Gripe/ inflamação
Boldo	Folhas	Chá	Intestino/indigestão
Camomila	Semente	Chá	Calmante
Eucalipto	Folhas	Chá	Gripe
Chá Verde	Folha	Chá	Acelera Metabolismo
Mororó	Raiz	Chá	Hemorragia e surdez
Coité	Folha	Chá	Rins
Laranjeira	Raiz	Chá	Coração
Cansação Branco	Raiz	Chá	Fígado
Graviola	Folha/casca	Chá	Gastrite/úlcera
Oiticica	Raiz/folhas	Maceração/chá	Diabetes
Quina-quina	Casca	Chá	Febre
Gergelim	Semente	Puro/doce	Trombose/derrame
Favela	Raiz	Maceração	Feridas (tiro, facada)
Pau-de-leite*	Casca	Maceração	Feridas/febres
Marmeleiro	Casca/folha	Chá	Dor de Barriga
Mufumbo	Casca	Chá	Gripe
Milona/jarrinho	Raiz	Maceração	Coração
Xique-xique	Folha	Maceração	Coração
Batata de Pulga	Raiz	Com cachaça	Equizema
Pacotê	Raiz/casca	Maceração	Próstata
Quebra-pedra	Raiz	Chá	Inflamação
Pimenta de Macaco	Fruta (?)	Maceração (com cachaça)	Ameba
Capim Santo	Folha	Chá (com malva)	Dor de cabeça
Erva Doce	Folha	Chá	Calmante
Chá Preto	Folha	Chá	Colesterol
Tipí	Folha	Maceração no álcool	Dor nos ossos/coceira
Babosa	Folha	Põe na ferida	Cicatrização
Mamona	Fruta (?)	Óleo	Feridas



Jucá	Vagem	Pilada, penerada e cozida	Feridas/equizema
Goiabeira	Folha	Chá	Dor de Barriga
Canela	Casca	Chá	Melhora o apetite
Arueira (do sertão)	Casca/caule	Lambedor	Inflamação
Malvarisco	Folha	Lambedor	Anemia, pulmão*
Angico-branco	Casca	Lambedor	Tuberculose, pulmão
Cardo Santo	Semente (óleo)	Lambedor	Pulmão (bom para o)
Hortelã	Folha	Chá	Gripe, pulmão
Erva Cidreira	Folha	Chá	Coração, dor de cabeça
Agrião	Flor	Chá	Fígado (bom para o)
Xanana	Raíz	Chá	Próstata, inflamação
Unha de gato	Casca/"olho"	Chá/maceração	Coluna
Açafroa	Folha	Chá	Garganta
Alecrim	Folha	Chá	Coração (bom para o)
Catingueira	Casca	Chá	Diabetes
Favaca	Semente	Chá	Febre, gripe
Tansagem/tansai	Folha	Chá	Inflamação
Açafrão	Raíz	Chá	Garganta, mouquice
Aspirina	Folha	Chá	Dor de cabeça

Os dados pertinentes a identificação dos vegetais estão sendo realizados a medida que os vegetais são coletados e devidamente preparados e identificados no laboratório de biologia do IFRN-Campus Pau dos Ferros.

#### 4 CONCLUSÃO

O conhecimento da medicina popular é de grande importância, pois faz parte da identidade da população local, representando um tipo de manifestação cultural de um povo. O estudo etnobotânico promove, então, a propagação e manutenção de tal identidade à partir do registro de informações. A disponibilização do catálogo no Instituto Federal da cidade transmite conhecimentos supracitados aos alunos do câmpus.

Além disso, princípios ativos atualmente desconhecidos presentes nos vegetais utilizados podem ser descobertos e usados na fabricação de novos medicamentos, o que figuraria um avanço na área tecnológica. O estudo etnobotânico é também fundamental como ferramenta de preservação do bioma da caatinga, pois fomenta o cultivo de espécies para uso familiar e mantém seguros os vegetais que, agora, são fonte de interesse e benefício.

A citação de vegetais não nativos da região, como a linhaça, indica a mixagem de espécies presente. O projeto servirá de subsídio a futuros estudos farmacológicos regionais.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, V. E. G; CARVALHO, D. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais no Domínio do Cerrado na Região do Alto Rio Grande – Minas Gerais; Ciênc. agrotec., Lavras, v.25, n.1, p.102-123, jan./fev., 2001.

ARAUJO, M. M. Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antonio, Cajazeiras, PB, Brasil. 2009. 130 f. Dissertação (mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.

SILVA, R. B. L. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil. 2002. 175 f. Dissertação (mestrado em Agronomia/Biologia Vegetal Tropical) – Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade, Universidade Federal Rural da Amazônia, Pará.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Caatinga**. Brasília. 2012

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Panorama da desertificação no estado do Rio Grande Do Norte. Rio Grande do Norte: Secretaria de Recursos Hídricos, 2005, 78 p.

GOMES, E. C. S, et al. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. 9 p. João Pessoa, 2007.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RN. **Perfil do seu Município:** Pau dos Ferros. Natal. 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável Alto-Oeste Potiguar. Rio Grande do Norte, [data desconhecida], 172 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Levantamento dos recursos vegetais utilizados como fitoterápicos no Município de Cujubim, Rondônia, Brasil. Boletim de Desenvolvimento 62, 2010, Porto Velho, Rondônia.